

VIVÊNCIAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Recebido em: 24/04/2023
Aceito em: 23/05/2023
DOI: 10.25110/educere.v23i1-015

Cléria Rodrigues Oliveira¹
Rosângela Marques Cardoso²
Cleide Tavares Araújo³
Olira Saraiva Rodrigues⁴
Cláudia dos Santos Araújo⁵

RESUMO: Este artigo aborda temas vivenciados dentro de sala de aula, no contexto da diversidade cultural no Ensino de Ciências, para tanto fez-se necessário o embasamento em estudos realizados nas mais diversas localidades. Diversidade cultural, ensino de Ciências e formação de professores são contextos que se interligam e que são pautados nos documentos direcionadores da educação brasileira, mas tratados com superficialidade quando observados na realidade de cada Sistema de Educação. Com a intenção de discutir e propor uma forma de contextualização dos temas, em sala de aula, o presente estudo traz as seguintes problematizações: Como ensinar Ciências por meio da Diversidade cultural presente em sala de aula, na contextualização do multiculturalismo? Metodologicamente, há uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, associada a um estudo de caso, por meio de uma contextualização da Diversidade cultural dos estudantes de Formoso do Araguaia-TO, oriundos de zona rural, povos indígenas e zona urbana no mesmo ambiente escolar, e a vinculação com o ensino de Ciências, por meio de formação de professores. Contudo, vale ressaltar que a formação continuada é uma proposta de construção de saberes no contexto da realidade local. E assim tendo como resultado a garantia dos direitos dos estudantes a uma aprendizagem significativa e contextualizada no Ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências; Diversidade Cultural; Formação de Professores.

EXPERIENCES OF SCIENCE TEACHERS IN THE CONTEXT OF CULTURAL DIVERSITY

ABSTRACT: This article addresses issues experienced within the classroom, in the context of cultural diversity in Science Teaching, for which it was necessary to base it on studies carried out in the most diverse locations. Cultural diversity, science teaching and teacher training are contexts that are interconnected and that are based on the guiding documents of Brazilian education, but treated superficially when observed in the reality of each Education System. With the intention of discussing and proposing a way of

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: cleria.oliveira@estudante.iftto.edu.br

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: rosangelaromualdo43@gmail.com

³ Doutora em Química pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: cleide.araujo@ueg.br

⁴ Doutora em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás.
E-mail: olirarodrigues@gmail.com

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
E-mail: helena.claudia@gmail.com

contextualizing the themes in the classroom, the present study presents the following problematizations: How to teach Science through the cultural diversity present in the classroom, in the context of multiculturalism? Methodologically, there is a bibliographical, exploratory research, with a qualitative approach, associated with a case study, through a contextualization of the cultural diversity of students from Formoso do Araguaia-TO, from rural areas, indigenous peoples and urban areas in the same environment school, and the link with the teaching of Science, through teacher training. However, it is worth mentioning that continuing education is a proposal for building knowledge in the context of the local reality. And thus resulting in the guarantee of students' rights to meaningful and contextualized learning in Science Teaching.

KEYWORDS: Science Teaching; Cultural Diversity; Teacher Training.

EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EN EL CONTEXTO DE LA DIVERSIDAD CULTURAL

RESUMEN: Este artículo aborda cuestiones vividas dentro del aula, en el contexto de la diversidad cultural en la Enseñanza de las Ciencias, para lo cual fue necesario basarse en estudios realizados en las más diversas localidades. La diversidad cultural, la enseñanza de las ciencias y la formación de profesores son contextos que están interconectados y que se basan en los documentos rectores de la educación brasileña, pero tratados superficialmente cuando se observan en la realidad de cada Sistema Educativo. Con la intención de discutir y proponer una forma de contextualizar los temas en el aula, el presente estudio presenta las siguientes problematizaciones: ¿Cómo enseñar Ciencias a través de la diversidad cultural presente en el aula, en el contexto de la multiculturalidad? Metodológicamente, hay una investigación bibliográfica, exploratoria, con enfoque cualitativo, asociado a un estudio de caso, a través de una contextualización de la diversidad cultural de los estudiantes de Formoso do Araguaia-TO, de las zonas rurales, los pueblos indígenas y las zonas urbanas en la escuela del mismo entorno, y el vínculo con la enseñanza de las Ciencias, a través de la formación de profesores. Sin embargo, vale la pena mencionar que la educación continua es una propuesta para la construcción del conocimiento en el contexto de la realidad local. Resultando así en la garantía de los derechos de los alumnos al aprendizaje significativo y contextualizado en la Enseñanza de las Ciencias.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de las Ciencias; Diversidad Cultural; Formación de Profesores.

INTRODUÇÃO

No processo de construção de vivências e experiências, é interessante situar os leitores a uma contextualização da diversidade cultural, ao vivenciá-la na prática do ensino de ciências para alunos de zonas rurais, urbanas e indígenas em um mesmo ambiente escolar, no município de Formoso do Araguaia-TO.

De acordo com Queiroz (1988), a história de vida pode ser definida como:

[...] o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. Narrativa linear e individual dos acontecimentos que nele considera

significativos, através dela se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar (QUEIROZ, 1988, p.19).

Candau (2011), em seu livro recentemente traduzido para o português, intitulado "Memória e Identidade", salienta que a construção da imagem que desejamos ter de nós mesmos é influenciada por elementos do passado, contingências do presente e nossos projetos para o futuro.

Nossa memória acrescenta à lembrança o futuro dessa lembrança. [...] O tempo da lembrança é, portanto, inevitavelmente diferente do tempo vivido, pois a incerteza inerente a este último está dissipada no primeiro. Isso pode explicar os numerosos casos de embelezamento de lembranças desagradáveis que, ao serem relembradas, são aliviadas da angústia e do sentimento de contrariedade provocados pela incerteza da situação vivida durante a qual se teme sempre o pior (CANDAU, 2011, p 66-67).

Nesse sentido, seguindo a reflexão adotada acerca do passado, presente e futuro, a pesquisa busca explorar a diversidade cultural no Ensino de Ciências, em um ambiente escolar que engloba alunos de zonas rurais, zona urbanas e povos indígenas, sob a inexistência de uma verdade única e acabada, reconhecendo-se em constante processo de evolução e crescimento intelectual e pessoal. A pesquisa, portanto, tem como objetivo contribuir para o aprimoramento do Ensino de Ciências em ambientes escolares diversos, considerando as particularidades e desafios que envolvem a diversidade cultural.

Metodologicamente, há uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, associada a um estudo de caso, por meio de uma contextualização da Diversidade cultural dos estudantes de Formoso do Araguaia-TO, oriundos de zona rural, povos indígenas e zona urbana no mesmo ambiente escolar, e a vinculação com o Ensino de Ciências, por meio de formação de professores.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer subsídios para a promoção da inclusão e equidade no Ensino de Ciências, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua diversidade cultural. Observa-se, ainda, um cenário desafiador para o Ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com alunos oriundos de zonas rurais, urbanas e povos indígenas, cada um com suas especificidades e experiências de diferentes vivências. Para tanto, a falta de recursos e a escassa formação adequada de professores para lidar com a diversidade cultural presente no ambiente escolar torna o processo de ensino e aprendizagem ainda mais desafiador.

Com o objetivo de (re)significar o Ensino de Ciências, optou-se, aqui, por explorar o lado investigativo dos alunos, visando envolvê-los no processo construtivo do conhecimento. Entretanto, a falta de formação docente, associada à experiência em se trabalhar com foco na diversidade cultural tornava a tarefa de oferecer um ensino de qualidade ainda mais complexa e intrincada.

Diante desse desafio, com o envolvimento, diretamente, de uma das pesquisadoras no lócus de investigação, decidiu-se buscar o aprimoramento na formação continuada, por meio da construção de um projeto de Mestrado. O objetivo do projeto foi apresentar um Ensino de Ciências com melhor qualidade para os alunos, levando em consideração as particularidades e enredos que envolvem a diversidade cultural presente neste específico ambiente escolar.

Desse modo, este escrito tem como meta auxiliar os alunos envolvidos na obtenção de um melhor desempenho na disciplina de Ciências, por meio de uma abordagem mais adequada às necessidades e idiosincrasias de cada um, em consonância com as particularidades culturais presentes em sala de aula. Assim, esta pesquisa contribuir para o desenvolvimento educacional dos alunos, bem como para o aprimoramento da prática docente.

No contexto atual de incertezas e desafios decorrentes da pandemia da COVID-19, que trouxe perdas significativas em termos de saúde, relações sociais, empregos e segurança, este estudo é gestado de forma a contribuir significativamente para o contexto educacional na diversidade cultural.

Cada história de vida é um fator relevante na construção de conhecimentos e experiências, que se entrelaçam com aspectos sociais. De acordo com Nóvoa (1992), não é possível separar o eu pessoal do eu profissional. Essa perspectiva enfatiza a importância de levar em consideração a experiência pessoal dos professores na construção de práticas educacionais mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos e da sociedade.

Professores com mais de uma década de experiência docente enfrentam um grande desafio: disseminar o ensino de Ciências na Diversidade Cultural. Para isso, este estudo tem o intuito de promover a formação continuada de professores no município de Formoso do Araguaia-TO. O objetivo é contribuir com uma prática docente (re)significada no Ensino de Ciências, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, diante da realidade vivenciada pela diversidade cultural e por meio de processos pedagógicos inovadores e metodologias ativas.

A diversidade cultural é uma temática interligada à história de vida dos seres humanos, que envolve episódios de intolerância e superação. É importante ressaltar as contribuições desse assunto dentro da sala de aula, permitindo aos alunos uma compreensão mais ampla do mundo e das diferentes culturas que o compõem. Assim, a formação continuada de professores e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras podem promover a valorização da diversidade cultural e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e, principalmente, tolerantes.

O espaço escolar em sua singularidade

De acordo com Candau (2011), a educação escolar que pretenda ser significativa para os estudantes necessita estar imbuída de práticas educativas sensíveis às diferenças culturais que emergem com cada vez maior força e visibilidade no cotidiano das escolas. Como adverte Candido (2012, p. 15) lembrar é também uma tentativa de “manter na mão o fio que nos liga a nós mesmos” nas permanentes transformações que vivemos a cada instante:

[...] a memória é um laboratório oculto onde se dão à nossa revelia combinações inesperadas e arbitrarias. É ilusório pensar que seja um depósito ou arquivo, nos quais ficam guardadas as recordações, que podemos retirar e consultar como se reproduzissem exatamente os acontecimentos idos e vividos. Nada disso. No entanto, ela é o recurso de que dispomos para sentirmos a própria identidade e sabermos se ainda somos mesmo nós, na caudal do tempo que nos modifica sem cessar (CANDIDO, 2012, p. 15).

Conforme Candido (2012) nos adverte sobre nossas memórias e ligações, o local no qual residimos faz parte de nossa história e, portanto, é importante apresentar e situar o leitor neste contexto. A escola foco desta pesquisa está localizada na cidade de Formoso do Araguaia, mais especificamente no sul do estado do Tocantins na região norte do Brasil.

O Tocantins é o estado mais jovem do Brasil, criado em 1988, possui Palmas como sua capital e uma população atual de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes. O estado, criado por meio da divisão de Goiás, detém um território amplo, caracterizado por uma grande variedade de biodiversidade, com a presença do Cerrado e da Amazônia, além das faixas de transição.

A população tocaninense é composta por imigrantes de várias partes do Brasil, o índio também compõe o contingente populacional do estado. São, ao todo, sete etnias (Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, krahô Canela, Apinajé e Pankararú), totalizando

aproximadamente 10 mil índios, distribuídos em 82 aldeias. Ressaltando que no estado do Tocantins há ainda as comunidades quilombolas, que correspondem a aproximadamente mais de 15, as quais abrigam milhares de pessoas. Há 280 km de Palmas está localizada a cidade de Formoso do Araguaia – TO, com aproximadamente 20.000 mil habitantes de acordo com o IBGE do ano 2021, possui uma das maiores biodiversidades naturais do Estado, principalmente por contar com a Ilha do Bananal.

Formoso do Araguaia foi agraciado com a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. Na ilha, há o Parque Nacional do Araguaia, que abriga os povos indígenas Karajá e Javaé. Os povos indígenas Javaés, atualmente, vivem em transição entre residir na cidade e na aldeia, e embora a modernidade esteja presente nestes povos, a tradição permanece viva em seus rituais.

As Escolas Municipais têm como segmento de ensino: Educação Infantil, séries iniciais e finais do Ensino Fundamental (zona rural, urbana e povos indígena), havendo ainda Ensino Médio em rede estadual. Um dos maiores desafios presentes no município são as escolas que atendem aos alunos da zona rural e alunos dos povos indígenas, juntamente com os alunos da zona urbana, diante da diversidade instaurada nesse cenário.

Os estudantes indígenas que frequentam as escolas residem na cidade e são povos originários da etnia Javaés, nas aldeias há escolas da rede estadual de ensino, educação bilíngue, na qual existem o professor da língua materna dos povos indígenas e professor da rede estadual de ensino. Mesmo assim, muitos indígenas preferem deixar suas aldeias e residir na cidade para frequentar escolas urbanas.

Os alunos da zona rural são aproximadamente 314, de acordo com dados da Secretaria de Educação, e na sua maioria filhos de assentados e ribeirinhos. Diante desse cenário, pode-se afirmar a miscigenação do povo desta região e a diversidade cultural presente na população desta cidade, reverberando no contexto educacional.

Escutas envolvidas de docentes

Pensar na contextualização do ensino como forma de promover um aprendizado significativo aos envolvidos no sistema educacional, especialmente no Ensino de Ciências, que deve ser desenvolvido respeitando a diversidade cultural, exige-se conhecer os professores e estudantes que compõem esse sistema, entendendo as diferenças que os caracterizam. Somente assim é possível promover um ensino realmente efetivo, cujo principal objetivo seja a aprendizagem dos estudantes.

Retomando, o presente estudo foi desenvolvido com base em dois procedimentos principais: pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, com narrativas autobiográficas. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo contextualizar os temas de diversidade cultural e Ensino de Ciências a partir da discussão de autores que pesquisam essas temáticas. As narrativas autobiográficas tiveram como finalidade a escuta dos professores, no sentido de criar projetos de formações continuadas, com objeto de conhecimento da realidade circunscrita, para a criação de metodologias nas ações docentes, a partir das fragilidades relatadas.

Quanto aos profissionais da educação envolvidos, totalizaram trinta e cinco professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que os professores neste nível de ensino ministram todas as disciplinas da matriz curricular. Nesses anos de escolarização, usualmente, na rede municipal investigada, as turmas ficam a cargo de um único professor generalista, formado em Pedagogia ou Normal Superior ou técnico em magistério.

Sabe-se que a diferença entre as pessoas, comunidades, modos de pensar, vestir, alimentar, ou seja, os costumes de uma sociedade, são formas de conceituar a Diversidade cultural, e Capellini e Macena (2018, p.17) definem Diversidade cultural:

[...] como uma das principais preocupações sociais, relacionada ao crescimento de uma variedade de códigos sociais, dentro e entre sociedades. É cada vez mais evidente que estilos de vidas, representações sociais, sistemas de valores, códigos de conduta, relações sociais, formas linguísticas, processos cognitivos, expressões artísticas, noções de espaço público e privado, modos de comunicação e sistemas de pensamento não podem ser reduzidos a um modelo singular ou concebidos em termos de representações fixas. Todos esses componentes assentam-se sob o manto da diversidade cultural a partir do momento em que a sociedade gradativamente assume a existência de diversos modelos de ser humano e modos de vida.

Contudo, é complexo promover aulas contextualizadas voltadas ao desenvolvimento de Ciências apreciando a Diversidade cultural da qual os estudantes pertencem. Nota-se que os professores precisam ser capacitados a ensinar Ciências, contextualizando o objeto de conhecimento e interrelacionando as metodologias por meio do conhecimento da Diversidade cultural, no grupo em que professor e estudante são constituídos.

Sendo assim, é necessário que os professores tenham condições objetivas para a formação e trabalho docente com o currículo que trata da Diversidade cultural, em especial, com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) que traz em seu bojo

conceitos, contextos, metodologias que pautam as maneiras de Diversidade cultural da população brasileira, bem como entender a diversidade própria de cada município. Mas conforme Ciliato e Sartori (2015, p. 67) “o problema é que a grande maioria dos professores e da própria comunidade escolar demonstra não estar preparada e, tampouco, comprometida em trabalhar com os assuntos relativos ao multiculturalismo”.

Nessa direção, é válido ressaltar que o conhecimento é gerado pela informação, que as vivências levam as experiências, portanto, é necessário formar professores que em sala de aula promovam o Ensino de Ciências, inter-relacionado à Diversidade cultural, na qual os estudantes pertencem. Sendo assim, sabe-se que não é fácil entender o objeto de conhecimento, de como contextualizar este por meio de ferramentas, de metodologias que contenham em seu bojo, de forma integrada, o ensino de Ciências e a Diversidade cultural.

Desse modo, como desenvolver aulas práticas, em sala de aula, que levem os estudantes a construírem saberes, por meio do Ensino de Ciências, inter-relacionado à Diversidade cultural?

Neste contexto, conceituar e contextualizar os meios que o professor utiliza em sala de aula e a estruturação do trabalho docente é que situa o presente estudo. Observa-se, de início, que é de suma necessidade o conhecimento da Diversidade cultural dos estudantes que pertencem a aldeia indígena. Desta forma, a importância dos professores entenderem da cultura indígena para contextualizar e inter-relacionar o objeto de conhecimento, do componente curricular de Ciências, a fim de desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem de forma real, onde a prática e a teoria faça sentido para os estudantes.

Sabe-se que a estruturação de uma aula é planejada, organizada em sequência e inter-relação estreita com a metodologia específica do componente curricular e com o processo de ensino, sendo assim, ao definir as estratégias didáticas a alcançar os objetivos propostos pelo conteúdo, respeitando as características do desenvolvimento mental dos alunos (CARDOSO, ARAÚJO, SANTOS, 2021, p.14).

A efetivação do trabalho docente se concretiza por meio das relações: professor-estudante-objeto de conhecimento. Para tanto, sabe-se da necessidade do professor aperfeiçoar-se de forma contínua. Diante disso, percebe-se a necessidade de políticas públicas voltadas para efetivação de programas que proponham formações continuadas, e quando se inter-relaciona Ensino de Ciências, contextualização, Diversidade cultural os sistemas de educação precisam oferecer oportunidades aos professores de formação continuada. “Nesse sentido, a concepção de formação do professor se pauta em uma

proposta de formação que passe, ultrapasse e perpasse, ao currículo” (CARDOSO, ARAÚJO, RODRIGUES, 2021, p. 16).

Santos e Paulo (2018) aponta no artigo “Base Nacional Comum Curricular e Currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural?” que a base trata a Diversidade cultural com superficialidade, e afirmam que “é necessário que todos os conhecimentos sejam contextualizados para que os sujeitos de todos os grupos sejam contemplados com um currículo em uma perspectiva cultural” (SANTOS, PAULO, 2018, p. 105).

Quanto ao Ensino de Ciências e a Diversidade cultural, Nascimento e Gouvêa (2020) ressaltam, no artigo “Diversidade, Multiculturalismo e Educação em Ciências: Olhares a partir do ENPEC”, a importância de (re)conhecer a pluralidade em suas múltiplas culturas.

[...] o mapeamento das produções que têm sido realizadas no campo da Educação em Ciências, observando de que forma tais pesquisas têm dialogado com a realidade e com as condições do processo ensino-aprendizagem que ocorre no espaço das escolas do Brasil; uma formação em Educação em Ciências que se pensa para além de seus aspectos instrumentais ao incorporar todo um aporte político e ético comprometido com a construção de uma sociedade menos desigual e pautada na defesa dos direitos humanos e; defender uma Educação em Ciências que seja plural e atravessada por vozes diversas (NASCIMENTO, GOUVÊA, 2020, p. 469).

Sabe-se que o processo é complexo, pois no que tange a formação do professor, o desenvolvimento das aprendizagens envolve âmbitos de ordem pessoal, cultural, social, ambiental, político, ético e estético e exige-se mais do que um conjunto de habilidades cognitivas (CARDOSO, ARAÚJO, RODRIGUES, 2021).

No artigo “Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade”, Ivenicki (2018) traz o estudo, onde o multiculturalismo, como um conjunto de conceitos e respostas à Diversidade cultural, salienta o desafio de extinguir (pre)conceitos no campo educacional e afirma que as formações inicial e continuada de professores devem ser pautadas em uma perspectiva crítica e reflexiva em relação às diversas vozes que ecoam na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES EM CURSO

Poder partilhar as vivências e experiências de um educador é ter a oportunidade de refletir sobre o passado, o presente e o futuro do contexto educacional. Assim este artigo proporcionou um momento de escuta na vida escolar de professores, por meio de

narrativas, com relatos de realidades vividas e experienciadas, diante dos desafios da Diversidade Cultural em sala de aula no Ensino de Ciências.

O trabalho docente é um processo que envolve várias concepções e abordagens, não apenas situado na relação de conhecer, pelo domínio do objeto de conhecimento, mas envolve um conjunto de pessoas, envolve a relação professor-estudante para por meio de metodologias, estratégias, ações, alcançar as metas propostas. Neste estudo, pelo recorte escolhido das narrativas, um dos desafios do professor residiu na escolha e no domínio de uma estratégia, ou estratégias diante da contextualização entre o Ensino de Ciências e a Diversidade cultural.

Diante da problemática alavancada neste estudo referente ao ensino de Ciências, por meio da Diversidade cultural presente em sala de aula, na contextualização do multiculturalismo, a proposta é a possibilidade de mudar a atual realidade com o processo de formação de professores que contempla as diversas especificidades e desenvolver na prática aulas que conduzam os estudantes a observação, experimentação e construção de saberes na diversidade.

Dessa forma, é de extrema importância e necessidade proporcionar o exercício formativo a sua prática pedagógica e vale ressaltar a necessidade de valorização do professor, por meio de formações continuadas, efetivadas de maneira assídua e pontual, sob princípios dialético e dialógico, cuja aprendizagem se estabeleça pela ação-reflexão-ação.

Em um ato da reflexão e ação, esta investigação pretendeu contribuir com a sociedade com o desenvolvimento de projetos que possibilitem reelaborações de metodologias para o Ensino de Ciências, no contexto da Diversidade cultural, possibilitando despertar o olhar para questões que passam despercebidas no âmbito escolar e assim estabelecer relações ativas com outros sujeitos, podendo trocar experiências, respeitando a especificidade de cada ser.

Sendo assim, o presente estudo propõe viver e experimentar em sala de aula a prática pela teoria por meio do ensino de Ciências articulado com o respeito a Diversidade cultural presente no ambiente escolar, com a perspectiva de efetivar formações continuadas aos professores, com o intuito de viabilizar um processo de ensino e de aprendizagem real, conforme é pautado nos documentos que norteiam o Sistema Brasileiro de Educação: PCNs (1997); BNCC (2018) e Documento Curricular para Goiás – DCGO- GO (2019).

Contudo, este estudo é flexível, pois para que, de fato, haja formação integral e compromisso social no trabalho docente, torna-se necessária a participação ativa na construção dos saberes vivenciados em sua prática. O envolvimento nas ações e questionamentos propostos são individuais e, assim, passíveis de constantes (des)(re)construções. As intervenções e adequações são bases para ações efetivas que envolvam todo o contexto educacional local, independente de suas origens. Ressalta-se, portanto, a necessidade de um olhar voltado para a Diversidade cultural nas salas de aula, sendo um trabalho que potencialize e valorize o saber individual aplicado nas diversas disciplinas. E esse saber individual possa ser compartilhado no coletivo, e assim a educação será entendida como emancipatória e o estudante protagonista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1997, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Naturais**. Brasília, 1997. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-04-ciencias-naturais.pdf>. Acesso em: 24 jan 2023.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular-BNCC/MEC**, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110158_versão_final_site.pdf. Acesso em: 24 jan 2023.

CAPELLINI, V. L. M. F; MACENA, J. O. **A diversidade cultural na formação e atuação de professores**. Cultural diversity in the training and conduct of teachers La diversidad cultural en la formación y la actuación de profesores, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br>. Acesso em: 22 dez 2022.

CARDOSO, R. M. R; ARAÚJO, C. S. T; SANTOS, M. L. Pluralidade de Estratégias Didáticas. **Revista Digital de Anápolis**, v. XIV, p. 96 – 108, 2021.

CARDOSO, R.M.R; ARAÚJO, C. S. T; RODRIGUES, O. S. Formação de Professores da Rede Municipal de Ensino de Ouro Verde de Goiás/GO: O Ensino para Educação na Contemporaneidade. In: Rúbia Kátia Azevedo Montenegro. (org). **Educação para uma aprendizagem significativa**. 1 ed. Campo Grande: Inovar, p. 11 – 228, 2021.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CÂNDIDO, A. A vida ao rés-do-chão. In: CÂNDIDO, A. **A crônica. O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p. 13.

CILIATO, F. L. G., & SARTORI, J. Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural. **Revista Monografias Ambientais**, 2015.

GOIÁS, **Documento Curricular para Goiás Ampliado,DC-GO**, 5ª versão, 2019. Disponível em: cee.go.gov.br/documento-curricular-para-goias-dc-go. Acesso em: 24 jan 2023.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/formoso-do-araguaia/historico> Acesso em: 4 mar 2023

IVENICKI, Ana (2018). **Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade**. Ensaio: aval. pol. públ. educ. 26 (100) • Jul-Sep 2018.

NASCIMENTO, H. A., GOUVÊA, G. (2020). Diversidade, Multiculturalismo e Educação em Ciências: Olhares a partir do Enpec. **Revista brasileira de pesquisa em educação em Ciências**, 2020. p. 469–496.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora,1992. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/ilha-bananal.htm>. Acesso em: 05 dez 2022.

PINHEIRO, R. T. **Biodiversidade na região da ilha do Bananal**. Tocantins: EDUFT, 2019. 149 p. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/>. Acesso em: 30 dez 2022.

SANTOS, M.A.R; BRANDÃO, P.P. **Base Nacional Comum Curricular e Currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural**. Horizontes, 36 (1), 2018, p. 105-118.